

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa da disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Teatro, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses, e Casos Práticos.

Recorrendo à multiperspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a História da Cultura e das Artes, na área artística das Artes Visuais e Audiovisuais, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética e o juízo de gosto, fundamentais nos cursos em que a disciplina está inserida.

A organização em dez módulos cronológicos, embora autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências

previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

Os módulos 1 a 5 – *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral, A Cultura do Palácio* – permitem aos alunos construir, partindo dos seus conhecimentos prévios, uma consciência histórica, cultural e artística baseada em noções de temporalidade e em metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica, desenvolvendo simultaneamente a sua autonomia.

Os módulos 6 a 10 – *A Cultura do Palco, A Cultura do Salão, A Cultura da Gare, A Cultura do Cinema, A Cultura do Espaço Virtual* – possibilitam a consolidação da contextualização espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, potencializando uma atitude informada e crítica perante os mesmos. Pretende-se que os alunos adquiram competências histórico-geográficas e desenvolvam atitudes de aceitação do outro e do que é diferente, respeitando a diversidade cultural.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, constituem propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista

da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais, como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais inerentes a uma cultura visual, audiovisual e estética em artes visuais, design e audiovisuais, e ainda a construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);

- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem das artes visuais e audiovisuais (A, B, C, D, E, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);

-
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
 - utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
 - situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações nas áreas das artes visuais e audiovisuais (A, B, C, D, F, I);
 - compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos módulos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Acontecimento | Rutura | Conjuntura | Estrutura | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Ordens arquitetónicas | Harmonia | Proporção | Retórica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Compreender o objeto artístico como fonte do seu tempo histórico.</p> <p>Avaliar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Reconhecer a cerâmica como arquivo de imagens da civilização grega.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • realizar tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas à compreensão e uso do saber, bem como à mobilização do memorizado; • organizar de forma sistematizada a leitura e o estudo autónomo; • analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; • valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imaginar e debater hipóteses face ao fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/da leitura de um texto/do visionamento de um documentário; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; 	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | Realismo e idealização na escultura romana

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SENADO	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. Ia.C./Id.C marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. <p>Analisar as características formais e estéticas da escultura romana e as suas dimensões de individualismo, realismo e idealização.</p> <p>Inferir as características essenciais da pintura romana a partir da análise de exemplos dos frescos de Pompeia.</p> <p>Especificar as características da arte do mosaico.</p> <p>Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquiteto-engenheiro na edificação dos espaços.</p> <p>Demonstrar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num debate, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões, confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (a observação do “Anfiteatro Flávio”, pode ser um ponto de partida para o debate de questões como: os espaços retóricos, a gestão das multidões, o ócio e o espetáculo, a arquitetura); • promover a igualdade étnica e de género. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalhar o portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais, esquemas; • identificar, oralmente ou por escrito, autonomamente e/ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar; • colaborar na organização de uma visita de estudo a uma estação arqueológica, que lhe permita contactar com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações, em articulação com outras disciplinas do currículo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F,)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Mosteiro | Igreja | Monarquia | Arquitetura cristã | Arquitetura bizantina | Iluminura | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Arte moçárabe

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO MOSTEIRO	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Analisar a evolução da arquitetura cristã.</p> <p>Especificar algumas características do Românico em Portugal.</p> <p>Caraterizar aspetos temáticos e formais da escultura românica, reconhecendo a sua dependência da arquitetura.</p> <p>Referir características gerais da arte moçárabe.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assuma responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, organize e realize autonomamente tarefas, cumpra compromissos, contratualize tarefas, apresente resultados, com auto e heteroavaliação. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento; problematizar sobre a temática do corpo em diferentes contextos culturais ao longo da História. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes e partindo da explicitação de <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Crítico Responsável Autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador (transversal às áreas)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes escritas;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo e noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e universidades | Vitral | Manuelino | Realismo | Naturalismo | Pandemia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA CATEDRAL	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.</p> <p>Compreender a evolução ocorrida na arte de construir na passagem do Românico para o Gótico.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>Analisar a evolução do Gótico em Portugal, identificando monumentos góticos portugueses.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Contextualizar o Manuelino, entre a Idade Média e o tempo novo, referindo as características da arquitetura manuelina.</p> <p>Avaliar de que modo a Itália foi um centro de novas pesquisas para o Gótico.</p> <p>Justificar a maior autonomia da escultura em relação à arquitetura.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção, organização da informação, portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos – com autonomia progressiva –, a investigação de um objeto artístico, enquanto testemunho do seu tempo histórico, como é o caso do relato de Nicolau Lanckman de Valckenstein do <i>Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (1451-1452)</i>, em que poderá identificar as características coevas de uma festa na cidade, as representações e os públicos, as artes. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, argumentando e contra-argumentando, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto fruidor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania; • desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura; • mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); • exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos em que baseie a sua opinião. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e planificar uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre o mesmo; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização, registos seletivos de observações, esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde identifique os obstáculos à sua aprendizagem e formas de os ultrapassar, 	<p>Sistematizador Organizador Investigador Analítico (A, C, H, I, J)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Colaborador/ Organizador/ Responsável/ Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		reformulando-os após <i>feedback</i> do professor e/ou pares. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Humanismo | Heliocentrismo | Mecenate | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALÁCIO	<p>* Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano.</p> <p>* Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV.</p> <p>* Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista.</p> <p>* Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas.</p> <p>* Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato.</p> <p>* Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.</p> <p>Identificar as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o retrato; o nu; a paisagem.</p> <p>Avaliar o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura, analisando alguns casos práticos.</p> <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo.</p> <p>Analisar os reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal, a partir de alguns casos práticos.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, como seja o caso prático do diálogo de <i>Todo-o-Mundo e Ninguém</i>, <i>Auto da Lusitânia</i>, de Gil Vicente; realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma e problematizando os conhecimentos adquiridos; realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confronto dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e colaborar na sua organização; enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> observar, comentar e questionar os objetos de cultura; posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando, através do discurso oral e escrito; discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Respeitador do outro e da diferença Participativo (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Questionador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, H, I)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativamente ao valor do património, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam.</p> <p>Caracterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; estabelecer relações interdisciplinares através da análise de textos dramáticos, em articulação com disciplinas da componente de formação sociocultural. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar. 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, D, F, H, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Iluminismo | Neoclassicismo | Racionalismo | Rococó

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO SALÃO</p>	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>Reconhecer o papel que o Rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do Barroco.</p> <p>*Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p> <p>Reconhecer no Neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do Neoclassicismo em Portugal.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário (de que poderá ser ponto de partida o quadro <i>A Morte de Marat</i>, 1793), e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar e/ou participar em debates que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, sugerindo-se a materialização da ideia de igualdade social que a Revolução Francesa aclamará, implícita em <i>Le nozze di Figaro</i> (1786) – versão audiovisual; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma; • selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • realizar visita de estudo a um monumento representativo do Rococó (Salão de Baile do Palácio Nacional de Queluz e a Igreja da Falperra, em Braga, entre outros) e do Neoclássico em Portugal (Museu Nacional de Soares dos 	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p>Reis, no Porto, e a Baixa Pombalina, em Lisboa, entre outros), participando na sua organização e planificação, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados.</p> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. <u>Anexo</u>)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Arte nova | Realismo | Impressionismo | Neoimpressionismo | Pós-impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	<p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo, enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>Analisar a pintura romântica – do triunfo da emoção e da exaltação do Eu à arte pela arte –, explicando a sua evolução em Portugal.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>Contextualizar o Neoimpressionismo (Divisionismo) e o Pós-impressionismo.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher, individualmente ou em grupo, informações de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, como a Ponte Ferroviária Maria Pia, no Porto, selecionando as mais relevantes para o tema; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; saber problematizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, designadamente em Português, Área de Integração ou com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual; colaborar na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento romântico ou a um museu com obras românticas, como documento do seu tempo, identificando características gerais; comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate, exercitando a interação com os outros, aceitando argumentos e contra-argumentando, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; valorizar o mundo natural e a dignidade animal, através do respeito pela preservação da natureza e pelos direitos dos animais; descrever/ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental comum a diferentes culturas. 	<p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela Arte Nova, ressaltando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal.</p> <p>* Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p>	<p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativamente ao valor do património artístico e ambiental comum a diferentes culturas;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito de uma apresentação oral, de um debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | Realismo figurativo | Realismo crítico | *Assemblage* | Arte expressiva

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO CINEMA</p>	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>*Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Analisar o período entre guerras: da “arte degenerada” à arte oficial dos regimes totalitários.</p> <p>Explicar o regresso ao mundo visível: Realismo Figurativo, Realismo Crítico, <i>Assemblage</i> e Arte Expressiva.</p> <p>Descrever as principais características do Surrealismo.</p> <p>Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, sabendo comunicar bi e multidirecionalmente; • comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • organizar e realizar uma visita a uma oficina de artista, possibilitando o contacto com o processo de criação de uma obra de arte; • questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros. 	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G, H)</p> <p>Analítico Colaborador Crítico Reflexivo (A, B, D, E, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura.	Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e em projetos de diversa natureza;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Multimédia | Globalização | Massificação | *Pop Art* | *Op Art* | Arte-acontecimento | *Action Painting* | *Happening* | *Performance* | *Minimal Art* | Arte conceitual | Hiper-realismo

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL</p>	<p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>* Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a <i>Pop Art</i> como um movimento iconoclasta.</p> <p>Interligar a <i>Op Art</i> e a Arte Cinética com a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano.</p> <p>Compreender a Arte-Acontecimento (da <i>Action Painting</i> ao <i>Happening</i> e à <i>Performance</i>).</p> <p>Distinguir alguns polos da criação contemporânea, como a <i>Minimal Art</i>, a Arte Conceitual e o Hiper-realismo.</p> <p>Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.</p> <p>Refletir sobre os caminhos da arquitetura contemporânea.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com a sua autonomia progressiva – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar disponível para se auto aperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • procurar os campos pelos quais nutre maior interesse, com o auxílio do professor na busca e seleção de informação credível. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; 	<p>Colaborador Comunicador Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Colaborador Responsável Informado (A, B, E)</p> <p>Criativo Interventivo Conhecedor Sistematizador Analítico Pesquisador (A, B, D, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> • elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros), elaborados individualmente, no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar, por forma a aprofundar e patentear conhecimento adquirido; • fazer a sua autobiografia ou a sua página web. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	4
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	8
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	11
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	14
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	18
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	21
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	25
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	29
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	33
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	37